

Robert Vannoy , História do Antigo Testamento, Aula 8

Gênesis 2

1. Este é outro relato da criação?

Estávamos discutindo Gênesis 2, e o primeiro ponto de Gênesis 2 é: “Este é outro relato da criação?” Nós realmente não entramos na discussão dessa questão. Acho que acabei de apresentá-lo na última aula. Retomaremos esse ponto esta tarde. Eu responderia a essa pergunta: Gênesis 2 é outro relato da criação? Eu responderia “sim”, mas apenas num sentido muito qualificado. Acho que você precisa ter muito cuidado ao dizer que Gênesis 2 é outro relato da criação. Claro, é verdade que há alguns relatos da criação em Gênesis 1 que são repetidos no capítulo 2, particularmente na criação do homem e da mulher. Foi elaborado e ampliado, mas não creio que o capítulo 2 deva ser visto principalmente como um relato da criação. Penso que a ênfase no capítulo 2 está mais preocupada com o homem e com o seu lugar e função no mundo criado. Agora, para apresentar isso, o capítulo 2 reconta uma pequena parte de Gênesis 1. Você tem uma história mais detalhada de como Deus criou o homem e a mulher.

Mas não creio que isso seja suficiente para deixar vocês com a conclusão, como opina SR Driver em seu comentário sobre o Gênesis, que mencionei na última aula. Ele diz na página 8: “Assim, Gênesis 1:1 a 2:4a e 2:4b-25 contêm uma narrativa dupla da origem do homem na terra”. Essa é uma visão típica e crítica. Em Gênesis 1:1-2:4a observe a divisão entre os 2 capítulos em 2:4a. Entre o meio do versículo 2, entre a primeira parte e a segunda parte 2:4b. Diz-se que Gênesis 2:4b a 25 é o segundo relato da criação. Essas duas narrativas dos estudiosos críticos são então rotuladas como “relato P” em Gênesis 1, e “relato J” em Gênesis 2. Aí está a narrativa da dupla criação.

a. A abordagem de Vannoy para Gênesis 2

Parece-me que é melhor não ver Gênesis 2 como a narrativa da segunda criação, mas sim como um capítulo, que é apresentado como preparação para o relato da queda do homem no capítulo 3. Em outras palavras, há uma progressão a partir do capítulo 1. ao capítulo 2 e ao capítulo 3. É melhor do que responder à pergunta com a qual começamos: “Este é outro relato da criação?” com um negativo. Não é simplesmente mais uma história da criação pelas seguintes razões.

b. A Palavra Toledoth - Discussão da Divisão do Capítulo

Deixe-me mencionar duas coisas que são importantes para responder a essa pergunta. Você observa em sua folha de esboço, sob o algarismo romano I, “Este é outro relato da criação?” existem dois subpontos. A. é o uso da palavra *toledoth*. Agora em Gênesis capítulo 2:4. Você leu, eu li aqui na King James: “Estas são as gerações dos céus e da terra quando foram criados”. A palavra inglesa “gerações” é uma tradução do hebraico *toledoth*, que está escrito lá em hebraico em transliteração para o inglês para quem ainda não aprendeu o hebraico. “Estas são as gerações (*toledoth*) dos céus e da terra.” Agora, se você se lembra, mencionei isso brevemente antes. Parece-me preferível dividir entre o capítulo 1 e o capítulo 2, no final do versículo 3 do capítulo 2. Em outras palavras, se você olhar sua folha de esboço, notará que B maiúsculo é Gênesis 2:4- 25 e 2a era Gênesis 1:1-2:3. O ponto divisório está melhor colocado no final do versículo três e isso significa que esta frase “Estas são as gerações de...” introduz o capítulo 2 começando com o versículo 4.

Os estudiosos críticos dividem-no de forma diferente, quase sem exceção, dividindo-o depois de 2.4a. Em outras palavras, eles pegarão aquela cláusula inicial do

versículo 4: “Estas são as gerações dos céus e da terra...” e a entenderão como uma declaração final do primeiro capítulo. Então a divisão fica no meio do versículo quatro. O capítulo 2 realmente começa “quando eles foram criados no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus e todas as planícies do campo antes que existissem na terra” e assim por diante. Eles começam o capítulo 2 no meio do versículo 4. Agora fazem isso com base na hipótese documental. Discutimos essa teoria geral anteriormente. De acordo com essa visão crítica, P, o documento chave, é o documento que se caracteriza por ter uma preferência por estrutura, números e características desse tipo e, de fato, a estrutura esquemática de todo o livro de Gênesis repousa na frase “gerações do céu”. e terra” “estas são as gerações de Adão”, “estas são as gerações de Noé”, “estas são as gerações dos filhos de Noé”. Há dez deles em todo o livro e o livro é meio estruturado por essa frase. Segundo os críticos isso é algo que se caracteriza por P. Então, o primeiro capítulo é P aquela frase é P então essa frase tem que acompanhar o primeiro capítulo. E então torna-se uma declaração final do primeiro capítulo, um resumo do primeiro capítulo, em vez de algo que introduz o segundo capítulo.

Agora, você vê que eles têm que seguir a afirmação 2:4b como sendo parte de J porque a palavra Yahweh (Jeová) ocorre ali. Veja em 2:4b, “quando foram criados no dia do Senhor Deus”. O Senhor Deus é *Yahweh Elohim*. Então, aí você tem a mudança para a fonte J. A segunda parte do versículo tem que ser J, a primeira parte do versículo tem que ser P. Então, o que você faz? Você corta o versículo ao meio e diz que esta parte pertence à fonte P, a segunda parte do versículo pertence à fonte J. Mas fazer isso levanta um problema. Aquela frase “Estas são as gerações de...” ocorre regularmente dez vezes ao longo do livro e se você olhar para elas descobrirá que ela introduz o que se segue, e não resume o que precede. Ele apresenta o que se segue. Isso significa que se você tomar

a frase em 2.4a como uma declaração conclusiva, como fazem os críticos. Então, em cada um dos outros 9 lugares, você terá que dar a essa expressão um significado diferente, uma função diferente, porque ela obviamente introduz o que se segue, em vez de resumir o que precede. Agora pegamos um exemplo aqui, vou apenas escolher um. Gênesis 11:27, “Estas são as gerações de Terá ...”. O que se segue a Gênesis 11:27? Você conhece o seu livro de Gênesis e pensa nele. Começando no capítulo 12, bem no final do capítulo 11, começando no capítulo 12 você tem a história de Abraão, não está sendo contado nada sobre Terá . O que você está dizendo é o que sai de Terá ? O que se segue? O que vem de Terá ? É Abraão.

E da mesma forma com Gênesis 37:2, “Estas são as gerações de Jacó...” O que se segue não é realmente sobre Jacó, já que Jacó entra ocasionalmente, mas o que se segue de Gênesis 37 são as histórias de José, veja quais são os resultados que você pode diga de Jacó; a história sobre José e os descendentes de Jacó e os irmãos que desceram ao Egito. É claro que Jacó também desceu ao Egito, mas o foco não está em Jacó, mas no que vem de Jacó.

Então, podemos perguntar qual é o significado de *toledoth* nesta expressão: “Estas são as gerações dos céus e da terra...” *Toledoth* , para aqueles de vocês que já aprenderam um pouco de hebraico, talvez possam ver, nas letras lá. É um derivado do verbo hebraico *yalad* , que significa “gerar (filhos)” ou “gerar”. E é uma forma substantiva disso. Indica o produto da produção, ou aquilo que é produzido. Geralmente são crianças e geralmente é usado no sentido de descendência ou filhos. Estas são as gerações de uma determinada pessoa. Mas às vezes refere-se ao produto ou resultado de um desenvolvimento histórico. Acho que esse é o sentido aqui em Gênesis 2:4. Em outras palavras , quando diz “Estas são as gerações dos céus e da terra...”, fala do que surge na

história desde a formação dos céus e da terra em Gênesis 1. Portanto, o significado da frase aqui, é que marca o início de uma nova fase no trato de Deus com suas criaturas.

Agora, por que estamos discutindo tudo isso em relação a esta questão? Será Gênesis 2 um segundo relato da criação – uma narrativa duplicada de algum tipo de Gênesis 1? Acho que a implicação é que de Gênesis 2:4 em diante, você não tem uma repetição da criação dos céus e da terra, o que você encontra é o que surgiu ou resultou da atividade criativa de Deus em Gênesis 1. O ponto desta frase é apontar para frente e não para trás. Isso é consistente com a forma como é usado no resto do livro. Esta é a história dos céus e o sentido do que ocorreu desde o ponto de sua criação. E acho que esta frase nos diz que Gênesis 2 centra-se no homem, no lugar em que ele viveu, em seu domínio sobre os animais, na criação da mulher como sua companheira e ajudante e assim por diante, preparou o caminho para o capítulo 3. Você vê estamos avançando a partir do capítulo 1. *Toledoth* aqui é indicativo de linhas históricas desde o início até um ponto final. Aponta para o produto, o resultado. O genitivo, quando você obtém “Estas são as gerações de...” O genitivo indica o ponto de partida, o *toledoth* indica o resultado.

Agora, curiosamente, é algo difícil de traduzir. Agora, aqueles de vocês que estão olhando para a NVI, o que ela diz? Eu sei que é bem diferente. “Este é o relato dos céus e da terra quando foram criados...este é o relato dos céus e da terra.” Isso perdeu alguma coisa. Eu acho que realmente a King James neste ponto, embora seja bastante literal, você realmente não pensa em gerações no sentido de os céus e a terra produzirem descendentes, dá a você a ideia do que “emite” ou “sai de ” mais do que “o relato de”, que é o que a NVI faz com tudo isso. Vamos pegar Gênesis 37:2 e você verá que isso quase se torna uma distorção. Sim, este é o relato de Jacó, veja você, não é o relato de Jacó, porém, o que segue. Isso é muito confuso, é o que sai de Jacó.

“Este é o relato de” faz algum sentido, mas perde algo com Gênesis 2:4. Então, não conheço melhor maneira de traduzir isso do que “Estas são as gerações de...”, mesmo que isso possa ser um pouco obscuro com Gênesis 2:4. Mesmo com as outras frases, você pode pensar que o que está por vir é uma genealogia. Não é tanto isso. É esta ideia: qual é o produto? Qual é o resultado? O que está saindo dos indivíduos? Isso meio que marca um novo ponto de partida na história. Marca essa frase na estrutura do livro de Gênesis. Muitos deles são becos sem saída, você vê em Gênesis 25:12, “o que sai de Ismael” é uma espécie de genealogia, mas então é um beco sem saída e para, não é rastreado para sempre. Outro exemplo é com Isaque e Esaú depois de Gênesis 25. Em Gênesis 25:19 você vê o que se segue é a história de Jacó, recebendo a bênção de Isaque no capítulo 27. Então ele implora a Labão onde consegue suas esposas e filhos, então o que realmente segue 25:19 é a história de Jacó. É assim que funciona e acho que esse é o significado do termo.

Agora, voltando à nossa pergunta inicial, isso tem implicações em como você vê a questão em Gênesis 2: é simplesmente uma repetição duplicada do relato da criação? Com base nessa expressão, acho que você diria “não”. Há progressão, está avançando.

B. Qual é a função de Gênesis 2 em relação a Gênesis 3? 1. Gênesis 2 deve centrar a atenção no homem em preparação para o relato da queda

Tudo bem, em segundo lugar, B. “Qual é a função de Gênesis 2 em relação a Gênesis 3?” Penso que a função do capítulo 2 é centrar a atenção no homem em preparação para o relato da queda e do pecado, conforme registrado em Gênesis 3. Em relação a esse propósito, encontramos uma série de coisas. Primeiro, há uma extensa descrição da localização do jardim em Gênesis 2:8-14. Ele menciona que Deus plantou

um jardim do Éden e depois fala sobre um rio no versículo 10. Dá os nomes dos quatro rios que estão em relação à localização do jardim em 11-14. Portanto, há uma extensa descrição da localização do Jardim nos versículos 8-14. Claro, o jardim é o local onde ocorre a queda no capítulo 3. Também você tem, nos versículos 16 e 17, a proibição dada de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal no Jardim do Éden... “Porque no dia em que você comer, certamente morrerá”. Essa proibição é importante em relação ao capítulo 3 porque no capítulo 2 você tem a proibição que prepara o caminho para isso. Acho que é provável, ou razoável concluir, que a descrição mais detalhada da mulher que está nos versículos 18-24 é porque Eva desempenhou um papel muito importante no capítulo 3. Porque você tem uma descrição mais elaborada do que a do capítulo 1. onde apenas diz: “e Deus os criou homem e mulher”.

E então o versículo 25 também é necessário em conexão com o capítulo 3 porque o versículo 25 diz que ambos estavam nus, o homem e sua esposa, e não tinham vergonha. Isto é importante em conexão com o capítulo 3, versículo 7 e a seguir, onde imediatamente, após a queda, você lê: “seus olhos foram abertos, eles sabiam que estavam nus. Semearam juntos folhas de figueira e fizeram aventais”, e assim por diante. Você vê que há conexões estreitas entre o capítulo 2 e o capítulo 3. O capítulo 2 fornece a base para muito do que acontece posteriormente no capítulo 3. Então, novamente, não acho que haja uma base para dizer que não temos simplesmente duplicar os relatos da criação com o capítulo 1. Há progressão e há um papel que o capítulo 2 desempenha no capítulo 3.

2. Gênesis 2 contradiz Gênesis 3? Tudo bem, o número 2 em Gênesis 2 é “Gênesis 2 contradiz Gênesis 1?” Você encontrará entre alguns estudiosos críticos e até mesmo

alguns evangélicos que acreditaram em certo grau de teorias críticas, declarações dizendo que esses dois capítulos são contraditórios. Para a teoria crítica da fonte e a maneira como ela lida com as Escrituras, isso não é problema no contexto desse tipo de teoria. Se você tem uma visão elevada das Escrituras e sente que esta é confiável, então você tem uma historiografia para lhe contar as coisas como elas realmente aconteceram. Se eles são contraditórios, isso cria um problema. O que se alega é que a ordem dos eventos em Gênesis 1 difere da ordem dos eventos em Gênesis 2. Em Gênesis 1 você tem vegetação criada no versículo 11: “Deus disse: vamos produzir vegetação”. Você tem animais no versículo 24: “Produza a terra seres viventes conforme a sua espécie, vacas, gado, répteis, feras da terra conforme a sua espécie”. Depois o homem nos versículos 26 e 27 e depois a mulher. Então a teoria é que quando você chega a este segundo relato da criação, a ordem é diferente. O homem é criado primeiro, versículo 7 “o Senhor Deus formou o homem do pó da terra”. A vegetação vem em segundo lugar, versículos 8-9 “o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, onde colocou o homem”. Os animais são o terceiro. Versículo 19 “do solo o Senhor Deus formou todos os animais do campo”. A mulher por último “o Senhor Deus tirou uma costela de Adão e fez a mulher do homem”.

Agora, o que fazemos com isso? Existe realmente uma discrepância na ordem? Acho que há várias coisas que podemos notar. Acho que não há nenhuma discrepância real aqui. Primeiramente, a criação da vegetação não é descrita em Gênesis 2. O que é descrito é a plantação do Jardim. Acho que é algo bem diferente da criação inicial da vegetação. No versículo 8 do capítulo 2 diz: “O Senhor Deus plantou um jardim ao leste”. Então isso é uma suposição para concluir que isso é a criação de vegetação. Em segundo lugar, penso que podemos dizer, com base no contexto e no bom senso geral, que o versículo 8 é melhor entendido como uma indicação de que Deus plantou o jardim

antes de Adão ser criado. Isto leva a uma ambiguidade das formas verbais hebraicas. A versão King James, se você notar em Gênesis 2:7, diz: “e o Senhor Deus formou o homem do pó da terra”. Se você olhar para a NVI, de Gênesis 2:8 “agora o Senhor plantou um jardim a leste do Éden”. A King James diz: “o Senhor plantou um jardim”. A NVI diz “o Senhor Deus plantou”. Agora, em hebraico você não pode fazer uma distinção como fazemos em inglês, entre o pretérito e o verbo no pretérito perfeito. Poderia ser qualquer um dos dois. A única maneira de saber a diferença é pelo contexto e pelo bom senso. E parece que Deus vai criar o homem para colocá-lo no jardim, então ele preparou primeiro o jardim, para poder colocá-lo no jardim. E faz muito mais sentido traduzi-lo como “plantou” do que “plantou”. Então eu acho que a NVI está correta nesse ponto e está sugerindo uma tradução melhor para o inglês naquele momento.

3. Gênesis 2:19 não diz que os animais foram criados depois do homem e não da mulher

Em terceiro lugar, Gênesis 2:19 não diz que os animais foram criados depois do homem e não da mulher. O problema aqui é o mesmo de 2.8, com o tempo verbal. A King James diz, o que parece contribuir para esta ideia de discrepância de ordem, “e do solo o Senhor Deus formou todos os animais do campo”. A NVI diz “agora o Senhor Deus formou da terra todos os animais do campo”. E eu acho que é um entendimento adequado novamente, os animais não foram criados depois do homem e antes da mulher, os animais foram criados antes, como lemos em Gênesis 1. Agora o Senhor vai trazer todos esses animais a Adão para que ele possa nomeie-os. E é isso que segue nos versículos 19-24. Não diz que o homem e a mulher foram criados juntos no tempo. Não diz isso. Apenas diz que Deus criou o homem e a mulher, homem e mulher. Isso não diz nada sobre eles. Não diz nada sobre se isso foi simultâneo ou se houve um período de

tempo que o separou. Portanto, Gênesis 1 não diz que o homem e a mulher foram criados juntos no tempo, e Gênesis 2 não diz que os animais foram criados entre o homem e a mulher.

Agora, com esses comentários sobre essas supostas discrepâncias, você pode realmente resolver o problema. Acho que a ênfase no capítulo 2 de Gênesis é lógica, e não cronológica. E a ordem reflete uma lógica de progressão, não necessariamente uma ordem cronológica. Não há conflito necessário entre o que está tentando dizer entre o capítulo 2 e o capítulo 1. A maneira como se traduz as formas verbais, particularmente aquela em 2:19 e 2:8, onde “plantou” e “formou” depende inteiramente do contexto, seja no pretérito ou no pretérito perfeito. Mas o que isso significa é que o factor crítico de como se compreendem essas formas verbais é se se vê ou não uma contradição entre os dois capítulos. Se você está procurando discrepâncias, pode traduzi-las da maneira que as produz. Se você procura harmonia, pode traduzi-la da maneira que a harmoniza. Você não pode decidir com base na gramática, você tem que decidir com base no contexto. Agora, como disse um comentarista, mesmo que você tenha aceitado a teoria documental, ainda é razoável supor que a pessoa que juntou esses dois relatos da criação ainda conhecia as contradições entre eles, caso contrário, por que ele não o teria editado para harmonizá-lo? ele mesmo? Leupold , acho que isso está na bibliografia, no meio da página 8. Leupold , em seu comentário, página 108, cita outro estudioso que diz: “é tão improvável quanto possível que o autor tenha sido tão burro a ponto de estabelecer desde o início dois conjuntos exclusivos de relatos da criação.”

Paralelo de Gênesis 2:5-6 e Gênesis 1:2

Mesmo que alguém tivesse aceitado a teoria documental sem problemas, por que alguém teria feito isso? Não há conflito necessário entre os dois capítulos. Ok, alguma

dúvida sobre isso? (**O aluno faz pergunta**) . Eu seguiria a sugestão de Derek Kidner , Tyndale Bulletin, 1966, o título é: “Gênesis 2:5-6, molhado ou seco”. E há uma discussão sobre esses versículos em que ele conclui que esses versículos são realmente paralelos a Gênesis 1:2, o estado caótico da criação antes do processo de ordenação da matéria criativa. Então ele diz nos versículos 5 e 6 que há uma expansão dupla de 4b pela qual a simples frase “No dia em que o Senhor fez a terra e o céu” recebe conteúdo específico. Neste estágio inicial da criação, o leitor é atingido primeiro pela negativa “ainda não, ainda não, nada de” versículo 5. Numa abordagem que começa no mundo conhecido e o despoja de suas características familiares. Com a mente limpa das pressuposições comuns, o leitor está agora pronto para a declaração positiva de quão estranha é a cena do mundo no versículo 6. Não é outro senão uma cena sugerida em termos diferentes em Gênesis 1:2, o caótico águas expansivas. O facto de a chuva ainda ser desconhecida não é, portanto, sinal de seca, mas do estado de saturação que precedeu a divisão das águas no segundo dia em Gênesis 1. Acho que é uma boa sugestão no que diz respeito à forma como está sendo falado. e descrito em Gênesis 2:5-6. A mesma coisa que você tem em Gênesis 1. Ele diz mais tarde, podemos parafrasear no contexto do que segue, “quando Deus fez a terra e o céu”. Estas não eram inicialmente como as conhecemos agora, nem mesmo o crescimento selvagem existia na terra, apenas as culturas cultivadas. Mesmo o céu familiar com as suas nuvens e chuvas ainda não estava em evidência. Enquanto isso, toda a terra parecia não ter data, brotando continuamente de dentro dela. Então está se concentrando no homem.

3. O Jardim do Éden

a. Sua localização geográfica número 3 é: “O Jardim do Éden”. Alguns subpontos

aqui. a. é: “Sua localização geográfica”. Onde ficava o jardim do Éden? Como já mencionado, há uma descrição bastante mencionada no capítulo 2 de sua localização. Você encontra isso nos versículos 8-14. Você lê lá particularmente nos versículos 10 a 14, sobre os rios que estavam conectados ao Jardim. Um rio saía do Éden e entrava no jardim. E então foi dividido e se tornou quatro cabeças. O nome do primeiro é Pisom . É isso que abrange toda a terra de Havilá, onde há ouro. O ouro daquela terra é bom e há pedra ônix. E o segundo rio é Giom. O mesmo que abrange a terra de Cuxe. O terceiro rio é o Tigre, “aquele que deságua no leste da Síria”. E o quarto rio é o Eufrates. Em Gênesis 2:10, o rio nasce no Éden ou em outro lugar? Eu li na King James: “O rio saiu do Éden e regou o jardim e daí ele se dividiu e se tornou quatro nascentes”. Agora, isso parece que um rio saiu do Éden e de lá se separou e se tornou quatro nascentes. Agora, isso vai contra a forma como os rios funcionam. A menos que você esteja falando de um delta. A forma normal como os rios se juntam é o contrário. Onde os rios se juntam para formar um rio maior. Ephraim Speiser , na Anchor Bible on Genesis, páginas 14, 17, 19, 20, traduz esse versículo: “um rio nasce no Éden. A água do jardim.” O que significa que está prestes a transbordar, como acontece com as águas do Nilo. Do lado de fora, formava quatro canteiros separados. E ele defende eficazmente essa tradução. Isso é uma espécie de confirmação.

No versículo 14 a última referência é o rio Eufrates. Sabemos onde fica o rio. O mar Mediterrâneo, o Mar Vermelho, os exércitos vindo para cá. Aqui fica o Golfo Pérsico. O rio Eufrates deságua no Golfo Pérsico. Esses dois rios podem ser identificados : o Tigre e o Eufrates. Os outros dois são desconhecidos. Ninguém sabe que eles são. Tem havido todo tipo de especulação sobre isso, é simplesmente desconhecido. Mas, na verdade, acho que existem três abordagens básicas para localização. A primeira é esta, a

geografia daquela época, estamos falando dos primeiros tempos da raça humana, era diferente, no período pré-diluviano. O Tigre, o Eufrates, o Giom e o Pisom eram quatro rios principais que confluíam em algum lugar da região do Golfo Pérsico. O que aconteceu com Pisom e Giom não sabemos. Alguns sugeriram que a área que os rios regavam no jardim do Éden está agora abaixo da parte norte do Golfo Pérsico. O Golfo Pérsico estendeu-se e cobriu a terra, e o Jardim do Éden desapareceu por baixo. Isso é possível, mas ninguém sabe realmente.

Então há apenas esta discussão que geralmente é referenciada em Gênesis 4:16, dizendo: “Caim saiu na presença do Senhor, a leste do Éden”. A terra de Nod fica a leste do Éden. Você compara isso com 2 Reis 19:12 e lê “os deuses das nações que foram destruídas por meus antepassados os libertaram... e ao povo do Éden que estava em Tel Assar”, onde está o reino de...” “ os filhos do Éden estavam em Tel Assar.” Essa é a área da Mesopotâmia. Então isso realmente não ajuda muito, mas essas são as referências que às vezes estão associadas a isso. Portanto, uma possibilidade é que estivesse localizado na área do Golfo Pérsico.

Segunda possibilidade, os nomes destes três rios pré-diluvianos foram lembrados posteriormente à cheia e aplicados a outros rios. Se for esse o caso, isso significa que o jardim do Éden pode estar em qualquer lugar. Isso significaria que o Tigre e o Eufrates são simplesmente nomes que foram aplicados após o dilúvio e aplicados a rios que poderiam ser nomeados para qualquer rio, mas não necessariamente os mesmos rios que poderiam ter mudado de configuração após o dilúvio.

A terceira posição é aquela que você encontrará cada vez mais, ou seja, o jardim do Éden nunca existiu. Tudo o que temos aqui é uma história, uma espécie de fantasia religiosa, sem base histórica e sem realidade e estamos realmente fazendo a pergunta

errada se você está perguntando onde está localizado o jardim do Éden. Deixe-me ilustrar isso com este pequeno livro, que está em sua bibliografia, JC Gibson, série The Daily Study Bible, Westminster, 1981. É uma série popular, escrita para leigos. E é uma série contemporânea, usada em muitas igrejas em seus programas de educação cristã. Na página 100, deixe-me ler o que diz sobre a localização do Jardim do Éden: “Afirmo que se abordarmos a história do Jardim do Éden com um espírito igualmente imaginativo”. Seu parágrafo anterior falava sobre a história da Cinderela. “Tudo se encaixará da mesma forma. As imagens ingênuas de Deus como oleiro e proprietário da terra, as árvores cujos frutos mágicos inferem presentes maravilhosos, a cobra falante, os querubins guardiões, o próprio jardim, tudo isso... Então, todos esses são móveis na história. Eles não fazem parte do seu significado subjacente. Nunca existiu um lugar como o Jardim do Éden. Nem nunca houve uma pessoa histórica chamada Adão que viveu ali e conversou com cobras e Deus em hebraico. O jardim é um jardim da mente. É um jardim dos sonhos dos homens. O tipo de lugar que eles gostariam que este mundo fosse, um tipo de lugar que de fato eles sabem que este mundo deveria ser. E Adam é cada um de nós, ele é todo homem. O fato de este mundo não ser o que deveria ser é devido à desobediência do homem a Deus, o Adão pecaminoso que existe em todos nós. Todos os dias o paraíso nos acena. Mas todos os dias comemos o fruto proibido e somos banidos dele.” Portanto, esse tipo de abordagem diz que nunca existiu um lugar como o Jardim do Éden, e nunca existiu um homem como Adão. Esta é uma história de significado religioso, só que não é um fato histórico. Isso remonta às questões sobre as quais falamos anteriormente. Remonta ao que é a historiografia do Antigo Testamento, conta-nos coisas que aconteceram ou não? Acho que essas são as três abordagens básicas da questão da localização geográfica.

b. é: “As árvores do jardim”. Mas meu tempo acabou, então vamos parar neste ponto e começar por aí na próxima vez.

Transcrito por Nina Gundrum

Editado por Ted Hildebrandt

Edição final por Rachel Ashley

Renarrado por Ted Hildebrandt